



Declaração do B Lab sobre temas controversos – Empresas de energia e combustíveis fósseis

Abordagem do B Lab sobre temas controversos e certificação de Empresas B

Como empresas com fins lucrativos que atendem aos padrões mais rigorosos de desempenho, responsabilidade e transparência nos aspectos social e ambiental, as Empresas B Certificadas são líderes em usar o poder dos negócios para gerar um impacto positivo.

Seja pela informação que uma empresa oferece no seu [Questionário de divulgação de informações confidenciais](#), por uma questão levantada por terceiros através do [Processo formal de reclamações do B Lab](#) ou pelo diálogo público a respeito dos requisitos e padrões para a certificação de Empresas B, regularmente surgem perguntas difíceis e complexas a respeito de temas controversos no mundo dos negócios que poderiam afetar a elegibilidade de uma empresa à certificação de Empresa B. O julgamento dessas questões fica à critério do [Conselho Consultivo de Padrões](#) independente do B Lab, como parte do processo de avaliação da divulgação de informações.

O questionário de divulgação de informações confidenciais do B Lab é a base desse processo de avaliação, que aborda questões delicadas relativas a setores, práticas, resultados e sanções. Ele também se baseia em triagens e padrões de terceiros como a Lista de Setores Excluídos da IFC [*IFC Excluded Industries List*] e as convenções da Organização Internacional do Trabalho. Reconhecendo que qualquer lista que apresente essas questões delicadas poderia estar incompleta, o B Lab se reserva o direito de conduzir avaliações similares sobre questões que não estejam presentes atualmente no questionário de divulgação de informações confidenciais, mas que sejam motivo de preocupação para as partes interessadas e que constituam uma possível violação da Declaração de Interdependência do Movimento de Empresas B.

Quando surgem novos setores ou questões em um âmbito que ainda não desenvolveu um modelo sólido de tomada de decisões, o B Lab conduz pesquisas que servem para orientar a decisão do Conselho Consultivo de Padrões. Essa pesquisa está baseada em fontes secundárias compiladas pela equipe do B Lab, com o objetivo geral de identificar e compreender as diferentes preocupações relacionadas ao setor ou à questão, bem como às diferentes perspectivas das partes interessadas. Isso inclui uma revisão de imprensa sobre o setor e seus impactos; como a questão foi abordada por outros padrões; políticas públicas existentes e recomendadas para organizações sem fins lucrativos e outros especialistas no

assunto; exemplos (possivelmente positivos e negativos) de atores dentro do setor; e entrevistas com partes interessadas especializadas. Esse conteúdo é utilizado para desenvolver uma estrutura para a avaliação do Conselho Consultivo de Padrões e determinar os tipos de perguntas que empresas específicas precisam responder como parte da avaliação delas.

Particularmente quando se trata de setores controversos, existe uma tensão natural e saudável entre uma tendência a excluir todas as empresas do setor da possibilidade de elegibilidade à certificação de Empresa B e uma *necessidade de liderança* para potencializar uma transformação na cultura, no comportamento e no impacto desses setores. Embora o B Lab e o [Conselho Consultivo de Padrões](#) possam determinar a inelegibilidade de todo um setor à certificação por conta de suas práticas ou de seu impacto negativo, eles também reconhecem que existe a possibilidade de que empresas em setores controversos estejam lidando com esse impacto negativo potencial ou essas controvérsias de maneira significativa. Nessas circunstâncias, pode haver uma necessidade maior de distinguir entre bons e maus atores, assim como definir o que constitui um desempenho bom, superior ou o melhor do setor, usando padrões rigorosos e verificados de desempenho social e ambiental, responsabilidade jurídica e transparência pública. Todas as partes interessadas se sentem mais bem atendidas se existe um padrão transparente e confiável que contribua para uma melhor tomada de decisões sobre políticas, investimentos, compras e empregos.

Reconhecendo que existe uma variedade de perspectivas razoáveis sobre o que contribui para uma prosperidade duradoura e compartilhada por todos, o B Lab e o Conselho Consultivo de Padrões farão determinações referentes à elegibilidade para a certificação de Empresa B. No caso de empresas em setores controversos, com políticas controversas ou envolvidas em práticas controversas, será exigido transparência sobre suas práticas e sobre a forma de administrar e mitigar essas questões. O B Lab também documentará e compartilhará essas posições publicamente para permitir que todas as partes interessadas, incluindo cidadãos e formuladores de políticas, façam seus próprios julgamentos sobre o desempenho da empresa, bem como participem de um debate público construtivo e criterioso sobre questões relevantes. As últimas disposições e declarações do B Lab sobre temas controversos estão disponíveis [aqui](#).

Assim como os padrões do B Lab de uma forma geral, essas disposições são trabalhos em andamento. Esperamos poder melhorá-los no futuro. Outras perspectivas são bem-vindas, já que o B Lab continua a refinar sua visão com a expectativa de contribuir para um debate construtivo sobre o papel das empresas na sociedade.

Independentemente da elegibilidade à certificação de Empresa B, todas as empresas em qualquer setor podem usar a [Avaliação de Impacto B](#) como uma ferramenta de gestão interna para avaliar e melhorar o impacto das suas práticas como um todo e/ou para adotar uma estrutura jurídica de governança das partes interessadas (como [Sociedades de Benefício e](#)

[Interesse Coletivo](#)) que seja adequada à jurisdição e à estrutura corporativa atual da empresa.

Caso tenha dúvidas ou comentários sobre nossa abordagem a respeito das questões abaixo, entre em contato com a equipe de Gestão de Padrões do B Lab através do e-mail standardsmanagement@bcorporation.net.

Empresas de energia e combustíveis fósseis e certificação de Empresas B

Embora os combustíveis fósseis tenham cumprido um importante papel para potencializar nossas vidas e economias, a emergência provocada pelas mudanças climáticas demonstrou a importância de deixar de usá-los o mais rápido possível, devido ao lugar central que ocupam na emissão global de gases de efeito estufa. Incluindo as que geram ou vendem energia derivada de combustíveis fósseis, as empresas envolvidas na produção e venda de combustíveis fósseis representam um risco significativo para alcançar a transição global dos combustíveis fósseis a outros tipos de energia com o objetivo de evitar um desastre climático.

Para responder a esses riscos potenciais, o B Lab e o Conselho Consultivo de Padrões independente reiteraram a seguinte decisão com relação à elegibilidade para a certificação de Empresa B:

Atualmente, as empresas de energia e combustíveis fósseis vinculadas às seguintes práticas não são elegíveis à Certificação de Empresas B:

Práticas relacionadas com carvão e areias betuminosas¹

- Empresas que obtêm receita da extração de carvão e/ou de areias betuminosas.
- Empresas que operam centrais de geração de energia a carvão sem um plano definido de mudança de toda a produção dependente de carvão alinhado a um orçamento de carbono com fundamentação científica.

¹ A prática de *fracking* não foi explicitamente analisada no contexto desta decisão e será necessário realizar uma avaliação mais aprofundada antes de que empresas envolvidas nessa prática possam ser certificadas.

- Empresas que construíram novas centrais de geração de energia a carvão desde 2010 ou que têm planos de expandir a geração de energia a carvão no futuro.

Remuneração e incentivos de desempenho vinculados a combustíveis fósseis

- Empresas que têm componentes da remuneração de seus executivos vinculados ao aumento do portfólio de combustíveis fósseis.

Práticas de lobby contrárias à ação contra a mudança global do clima

- Empresas engajadas em qualquer forma de lobby ou defesa de políticas contrárias a políticas favoráveis às mudanças climáticas e/ou apoio a políticas desfavoráveis às mudanças climáticas nos últimos cinco anos, incluindo filiação, envolvimento da diretoria ou financiamento de associações de comércio com posicionamentos ou atividades desfavoráveis às mudanças climáticas.

Para ser elegível à certificação de Empresas B, as empresas de energia e combustíveis fósseis precisam cumprir com os seguintes requisitos referentes ao portfólio atual de produtos/energia, planos futuros de transição a combustíveis não fósseis e questões ligadas à justiça climática:

Portfólio atual de produtos/energia¹

- As empresas devem ter em seu portfólio atual de produtos/energia pelo menos 50% de energia livre de carbono², o que pode incluir a compra de certificados de energia verde ou equivalentes.

Metas formais e plano de transição

- As empresas devem ter o compromisso formal de fazer uma transição total da compra de eletricidade gerada por terceiros a fontes livres de carbono até 2030 e de oferecer um portfólio de produtos/energia livre de carbono até 2040. Ambos podem incluir a compra de certificados de energia verde ou equivalentes. Esse compromisso deve estar alinhado ao objetivo de redução de emissões baseado em fundamentação científica para alcançar o cenário de 1,5 °C. Além disso, o compromisso deve incluir um plano de transição a combustíveis não fósseis, bem como metas intermediárias.

Políticas referentes à justiça climática

- As empresas devem formalizar uma política que reconheça o problema da justiça climática³ e incluir uma avaliação sobre como suas operações poderiam impactar na vida das pessoas e das comunidades, especialmente daquelas que já são marginalizadas.

As empresas que cumpram com os requisitos acima são elegíveis para a certificação mediante uma divulgação adicional em seu perfil de empresa B que inclua detalhes sobre como a

²Energia livre de carbono inclui energia renovável, energia nuclear e alternativas aos combustíveis não renováveis, como biogás e biometano.

³O conceito de justiça climática reconhece que as pessoas que têm menos responsabilidade pelas mudanças climáticas são aquelas que vão sofrer suas consequências mais graves.

empresa cumpriu com cada um desses requisitos, bem como sobre o volume de emissões de GEE de escopo 1, 2 e 3 da empresa.

Visão geral das empresas de energia e combustíveis fósseis, riscos associados e práticas recomendadas

De modo geral, as mudanças climáticas são a questão global mais importante relacionada ao uso de combustíveis fósseis. A relação principal entre combustíveis fósseis e as mudanças climáticas se refere às emissões de gases de efeito estufa (emissões de GEE). As emissões de dióxido de carbono emitidas pela combustão de combustíveis fósseis representaram cerca de 73% de todas as emissões de GEE do mundo no ano de 2016.⁴ Como principais responsáveis pelas emissões de GEE e, portanto, pela emergência climática, bem como por seu papel em fornecer energia para outras empresas e consumidores, as empresas de energia e combustíveis fósseis são decisivas para a transição de economias inteiras a soluções de baixo carbono ou livres de carbono.

Além das emissões diretas e indiretas de GEE, as empresas nesses setores historicamente mostram uma resistência aos esforços empreendidos para uma transição a fontes livres de carbono, ao ocultar efeitos potenciais das mudanças climáticas, manter estruturas de governança internas opostas aos compromissos assumidos publicamente, e/ou envolver-se em práticas de lobby que se opõem ou atrasam a ação contra a mudança global do clima. Por exemplo, as cinco maiores empresas públicas de gás e petróleo do mundo gastam mais de US\$ 200 milhões anualmente em lobby para combater as políticas relacionadas às mudanças climáticas.⁵

Além das implicações ambientais, as mudanças climáticas e os esforços globais para combatê-las também têm efeitos para as pessoas e as comunidades. O conceito de justiça climática reconhece que as pessoas que têm menos responsabilidade pelas mudanças climáticas são aquelas que vão sofrer suas consequências mais graves. Isso está comprovado por produtores agrícolas pobres em todo o mundo que estão enfrentando condições climáticas severas e secas mais frequentes, além de comunidades negras, indígenas e de pessoas de cor (BIPOC, na sigla em inglês) nos Estados Unidos que estão sendo expostas de maneira desproporcional a toxinas e danos ambientais advindos de centrais elétricas.⁶ De maneira similar, a transição para uma economia de baixo carbono gera impactos mais profundos para os trabalhadores, comunidades e clientes. Por exemplo, muitas pessoas estão perdendo seus

⁴ <https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions?breakBy=sector&chartType=percentage>

⁵

<https://www.forbes.com/sites/niallmccarthy/2019/03/25/oil-and-gas-giants-spend-millions-lobbying-to-block-climate-change-policies-infographic>

⁶ <https://www.social-ecology.org/wp/wp-content/uploads/2012/12/Tokar-Climate-Justice-2013.pdf>

empregos convencionais a uma escala significativa e, como consequência, são obrigados a mudar de carreira.

Existem várias iniciativas e disposições que identificam as práticas recomendadas em relação a questões climáticas, como a [Iniciativa de Metas Baseadas em Fundamentação Científica \[Science Based Target Initiative\] \(SBTi, na sigla em inglês\)](#), [Assessoria para transição a soluções de baixo carbono \[Assessment for Low Carbon Transition\] \(estrutura ACT\)](#), [Marcos sobre mudanças climáticas da World Benchmarking Alliance](#), [CDP \(incluindo a Lista A\)](#) e [TCFD](#).

⁷ Um componente central de todas essas disposições é um compromisso com as mudanças climáticas baseado em fundamentação científica e um plano de transição para a descarbonização com metas intermediárias. Além disso, essas disposições enfatizam que as empresas precisam assegurar que as políticas defendidas por ela, as contribuições políticas que realiza, suas políticas de governança interna e outras atividades semelhantes estejam alinhadas ao seu compromisso de descarbonização.

Essas estruturas costumam reconhecer que esforços mais ambiciosos e realizados em conjunto para cumprir com os compromissos baseados em fundamentação científica são necessários nos setores com maior influência na cadeia de valor, como os de geração de energia e empresas de petróleo e gás. Além disso, os provedores de energia que não têm controle direto sobre a produção podem cumprir um papel importante nessa transição através de certificados de atributo de energia (por exemplo, REC nos EUA e Garantia de Origem na UE), uma prática reconhecida pela SBTi.⁸

Por último, embora a conscientização e a prevalência de ações empresariais específicas em prol da justiça climática seja algo novo, existe um amplo reconhecimento de que as mudanças climáticas e a destruição do meio ambiente interferem direta ou indiretamente com o usufruto dos direitos humanos em sua totalidade.⁹

Fundamentos das decisões do Conselho Consultivo de Padrões

Dada a relevância da contribuição dos combustíveis fósseis para as mudanças climáticas e o papel que as empresas de energia e combustíveis fósseis têm de cumprir para uma transição justa, é essencial que aquelas que queiram obter a certificação de Empresa B possam demonstrar um lugar de liderança representativo nas questões relacionadas às mudanças climáticas, além de reconhecer que o caminho para sua elegibilidade só é possível ao cumprir essas condições. Para que os requisitos de elegibilidade tenham sentido, eles precisam proibir práticas específicas entendidas como causadoras dos impactos negativos mais importantes

⁷É provável que aquelas empresas de energia e combustíveis fósseis que foram incluídas na Lista A da CDP ou que tiveram uma pontuação alta na estrutura ACT estejam em conformidade com a maioria dos requisitos de elegibilidade para a certificação de Empresas B.

⁸ <https://sciencebasedtargets.org/faq/>

⁹ <https://www.ohchr.org/EN/Issues/Business/Pages/Climate-Change-and-the-UNGPs.aspx>

relacionados ao uso de combustíveis fósseis, bem como definir um conjunto de práticas desejáveis que demonstrem uma transição contínua para empresas livres de carbono. Os fundamentos de cada requisito de elegibilidade para a certificação de Empresa B são os seguintes:

Carvão e areias betuminosas. Carvão e areias betuminosas são dois dos combustíveis fósseis mais problemáticos em termos de impacto ambiental, tanto pelas emissões que gera quanto pelo impacto da extração. Por outro lado, uma transição eficaz que conduza à eliminação de centrais elétricas a carvão precisa ser gradual. Portanto, essa prática em si mesma não deve ser proibitiva, sempre que a empresa não tenha expandido recentemente suas operações baseadas no uso de carvão (desde 2010). Uma expansão recente das centrais elétricas a carvão demonstraria uma falta de liderança histórica, considerando que a questão das mudanças climáticas e o impacto do carvão para o clima são amplamente conhecidos.

Remuneração e práticas de lobby. A existência de estruturas de remuneração que incentivam o crescimento de produtos de combustíveis fósseis, bem como práticas de lobby contrárias à ação contra a mudança global do clima podem minar os objetivos declarados por uma empresa sobre o assunto e sinalizar uma falta de autenticidade. Por exemplo, o compromisso de alcançar emissões zero até 2040 é totalmente simbólico se a estrutura de remuneração atual para os líderes da empresa continuar a incentivar a expansão do uso de combustíveis fósseis ou se a empresa estiver ativamente combatendo leis que procuram impor um orçamento de carbono ou metas de redução de carbono mais amplas.

Desempenho referente à transição. A responsabilidade mais importante por parte das empresas de energia e combustíveis fósseis é fazer uma transição para eliminar o uso desses combustíveis, evidenciando seu objetivo através de suas metas futuras e de seu desempenho prévio. O compromisso exigido de oferecer um portfólio de produtos/energia livre de carbono até 2040 (até 2030 para energia adquirida de terceiros) baseia-se nas [Orientações da SBTi](#) para o setor de energia, que definem que as emissões devem alcançar zero entre 2040 e 2045 para estarem alinhadas ao cenário de 1,5 °C. Embora a SBTi aceite metas baseadas em um cenário menos ambicioso de 2 °C, recomenda-se que seja definida a meta de 1,5 °C como abordagem prioritária. A exigência de que a empresa tenha um portfólio atual de produtos/energia com 50% de fontes livres de carbono serve como um indicador de que essa empresa realizou progressos significativos para uma transição de suas fontes de energia e está no caminho certo para cumprir com as metas baseadas em fundamentação científica. Embora as iniciativas para melhorar a eficiência e a otimização energética ou comprar compensações de carbono sejam importantes para a transição a uma energia livre de carbono, elas não substituem o objetivo de desvincular-se integralmente de produtos de combustíveis fósseis.

Sobretudo, esses parâmetros são aplicáveis aos provedores de energia que vendem eletricidade e/ou gás natural além das empresas que produzem combustíveis fósseis ou que produzem energia. Isso visa reconhecer tanto a oportunidade que os provedores de energia

têm de fazer uma transição a fontes de energia livres de carbono (como energia renovável e alternativas renováveis ao gás natural) como seu envolvimento sistêmico e os benefícios obtidos do uso de combustíveis fósseis, independentemente de ser uma empresa que gera sua própria energia. A data limite mais próxima de 2030 para a energia comprada reconhece que a transição através da compra de certificados de atributo de energia pode ser implementada a qualquer momento, sem a necessidade de mudanças na infraestrutura física.

Justiça climática. As mudanças climáticas estão sendo reconhecidas gradativamente como uma questão econômica e social, e não apenas como um problema ambiental. Considerando o impacto desproporcional das mudanças climáticas para as comunidades marginalizadas, bem como o impacto que as empresas de energia e combustíveis fósseis geram nas comunidades onde operam, essas empresas devem reconhecer de maneira explícita a dimensão de tais impactos e evidenciar seus esforços para mitigá-los.

Exigência de divulgação adicional. Todos os requisitos referentes ao desempenho detalhados acima são questões centrais para as empresas de energia e combustíveis fósseis e para as partes interessadas relevantes. Portanto, as empresas que cumprirem com esses requisitos devem divulgar seu desempenho publicamente de maneira transparente como uma forma de prestar contas. Além disso, a divulgação da empresa de suas emissões de GEE de escopo 1, 2 e 3 cria um nível adicional de prestação de contas, à medida que essas empresas progredem para alcançar suas metas de transição.

Além dos requisitos adicionais mínimos detalhados nessa declaração de posicionamento, existem também alguns aspectos dos padrões da certificação de Empresas B que são particularmente relevantes para as empresas de energia e combustíveis fósseis. Todas as empresas que desejam obter a Certificação de Empresa B devem completar o questionário de divulgação de informações confidenciais, que apresenta questões relacionadas com tópicos como impacto sobre a biodiversidade, liberação de substâncias nocivas, instalações localizadas em ecossistemas sensíveis e reclamações normativas. Quaisquer temas apresentados no questionário de divulgação de informações confidenciais, bem como a verificação de antecedentes ou o processo público de reclamações serão avaliados pelo B Lab e poderiam resultar em uma exigência de divulgação adicional, medidas para remediação ou inelegibilidade. Além disso, as empresas com uma receita de menos de US\$ 5 milhões devem cumprir com os [requisitos básicos do B Lab para empresas públicas e multinacionais](#), que exigem que as empresas identifiquem, administrem e definam metas desejáveis para suas questões sociais e ambientais mais relevantes.

As decisões do Conselho Consultivo de Padrões se baseiam em pesquisas independentes conduzidas pelo B Lab e consultores das partes interessadas, incluindo especialistas sobre o assunto.

Esta declaração está vigente desde setembro de 2020 até a próxima avaliação do Conselho Consultivo de Padrões.

Envie seu feedback ou perguntas para a equipe de Gestão de Padrões do B Lab pelo e-mail standardsmanagement@bcorporation.net.